

— Uma aula a bordo do Joides Resolution

CITAÇÃO

Pereira, P. (2016)

Uma aula a bordo do Joides Resolution,

Rev. Ciência Elem., V4(01):005.

doi.org/10.24927/rce2016.005

EDITOR

José Ferreira Gomes,

Universidade do Porto

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2018.

Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



Hélder Pereira

Escola Secundária de Loulé

hpereira@es-loule.edu.pt

O navio de perfuração JOIDES Resolution (FIGURA 1) é uma plataforma flexível e multifuncional ao serviço da comunidade científica internacional envolvida no *International Ocean Discovery Program (IODP)*. O IODP é um programa internacional de pesquisa científica marinha que envolve 26 países de todo o mundo, incluindo Portugal, e permite obter materiais essenciais para o estudo do nosso planeta.



FIGURA 1. Navio de perfuração científica JOIDES Resolution (Crédito: William Crawford, IODP).

O novo programa, iniciado em 2013, tem dado continuidade ao *Deep Sea Drilling Project* (1968-1983), ao *Ocean Drilling Program* (1985-2003) e ao *Integrated Ocean Drilling Program* (2003-2013), que estão entre os programas científicos mais produtivos já realizados (Passow *et al.*, 2013). Estes programas têm permitido explorar a história e estrutura da Terra representada nos sedimentos e rochas sob o fundo do oceano.

Para além da ciência, a educação é uma componente essencial do IODP. Quando em 2009 tive a oportunidade de participar num dos programas educativos dinamizados pelo IODP a bordo do *JR* estava longe de imaginar o impacto que o mesmo teria na minha vida pessoal e profissional. Durante os 15 dias que durou a *School of Rock 2009* tive a possibilidade de juntamente com outros professores de França, Japão e Estados Unidos da América aprender em primeira mão alguns aspetos da ciência por detrás do IODP (Pereira *et al.*, 2010).

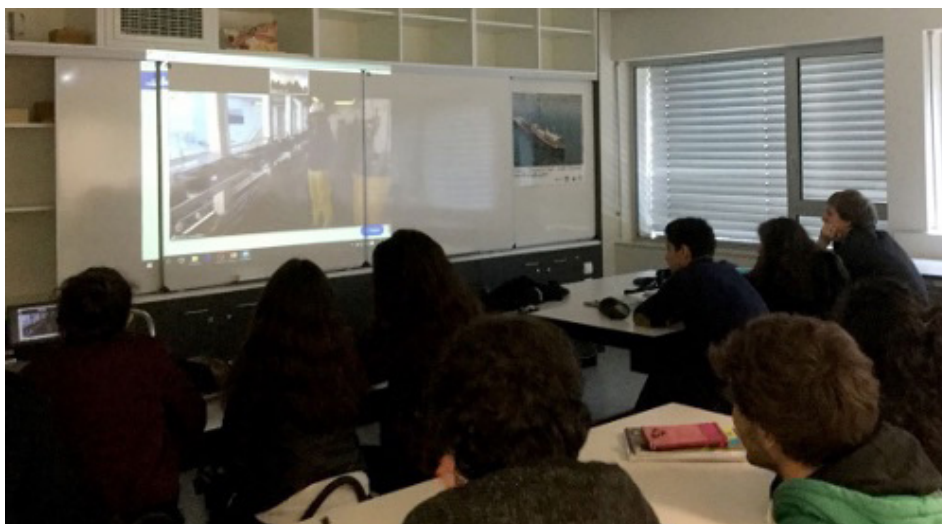


FIGURA 2. Alunos da Escola Secundária de Loulé a ver e ouvir as explicações da professora Marion Burgio durante a videoconferência realizada em janeiro de 2016 (Crédito: Hélder Pereira).

Dois anos mais tarde voltei a ter oportunidade de participar num outro programa educativo a bordo do *JR*, desta vez como Education Officer, durante a Expedição IODP 339 – Mediterranean Outflow. O trabalho do Education Officer é bastante diversificado e inclui atividades que vão da dinamização de um blogue na página oficial do navio <http://goo.gl/8naW9>, passando pela utilização das redes sociais (e.g. Facebook, Twitter), como meio de divulgar o trabalho realizado a bordo do navio. Um dos momentos altos do dia era a realização de videoconferências em direto com escolas, museus de ciência e universidades de várias partes do globo. Ao longo dos dois meses em que estive embarcado tive a oportunidade de dar duas aulas, via videoconferência, aos meus alunos a partir do navio. Durante as videoconferências os alunos puderam ver a torre de perfuração do navio, ouvir os sons e assistir em direto ao trabalho realizado a bordo do *JR* (Pereira, 2012).

Em todas as expedições IODP há educadores a bordo, pelo que desde então tenho continuado a organizar na minha escola videoconferências com os meus alunos. Durante estes eventos é possível explorar não só a ciência por detrás de cada expedição, mas também

aspectos relacionados com as várias profissões das pessoas a bordo.

A mais recente destas ligações em direto com o *JR* teve IODP 360 – *SW Indian Ridge Lower Crust and Moho*. A nossa anfitriã foi a professora francesa Marion Burgio (FIGURA 2). Ao longo da visita fomos ainda acompanhados pelo cientista brasileiro Gustavo Viegas com quem, na parte final da videoconferência, os alunos tiveram a oportunidade de realizar uma sessão de perguntas e respostas.

Nesta altura o nosso leitor poderá pensar que estes eventos apenas podem ser organizados por antigos professores a bordo, mas engana-se, pois estão ao alcance de qualquer educador. Para isso basta aceder à página oficial do navio (<http://goo.gl/KoJ35i>) preencher um curto formulário e agendar uma videoconferência. Os primeiros a registar-se são os primeiros a ser atendidos. O vídeo disponível em <http://goo.gl/shuvOX> ilustra bem como funcionam estes eventos. Em suma, considero que esta é uma boa forma de dar uma aula diferente permitindo que os alunos visitem um navio oceanográfico, que habitualmente surge nos livros de texto do ensino básico e secundário, e percebam como funciona a ciência.

REFERÊNCIAS

¹ PEREIRA, H., *et al.*, School of Rock 2009: A Hands-on, Research based Expedition for Earth and Ocean Science Educators aboard the JOIDES Resolution during the IODP 321T Expedition, *e-Terra*, 15, n.º 26, 2010.

² PEREIRA, H., Double Live Video Event with the Loulé High School, 2012. <http://joidesresolution.org/node/2253>.

³ PASSOW, M., *et al.*, A brief history of scientific ocean drilling programs / Breve história dos programas científicos de perfuração oceânica, *Terrae Didactica*, 9(2), 65-73, 2013.